

# **ROTAS FRANCISCANAS: REGISTROS CONVENCIONAIS NA CARTOGRAFIA URBANA EUROPEIA E BRASILEIRA NO CONTEXTO DA EXPANSÃO ULTRAMARINA**

## **FRANCISCAN ROUTES: CONVENTUAL RECORDS IN THE EUROPEAN AND BRAZILIAN URBAN CARTOGRAPHY IN THE CONTEXT OF THE ULTRAMARINE EXPANSION**

**Maria Angélica da Silva**

Professora titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas/ Bolsista de Produtividade do CNPq mas.ufal@gmail.com

### **RESUMO**

Os conventos franciscanos desempenharam um papel importante na história urbana europeia e brasileira. Este artigo acompanha o percurso destas casas utilizando mapas e imagens enquanto ferramentas metodológicas. Destaca-se o contexto medieval europeu mas também o da expansão ultramarina, quando se observa a migração dos seus modelos arquitetônicos para a colônia portuguesa na América. Demonstra também como nos tempos atuais no Brasil, estes conventos vêm perdendo suas áreas originais, visto o declínio das vocações religiosas e o adensamento urbano nos centros históricos onde se localizam.. Também neste aspecto, o material iconográfico se mostrou fundamental para a comprovação desta assertiva.

### **ABSTRACT**

The Franciscan friaries had a very important role in the field of urban history in Europe and Brazil. This paper follows the route of these houses based on the use of maps and images as main methodological tools. The paper addresses the European medieval context but also the moment of the maritime expansion,

when it is observed the migration of that models to the Portuguese colony in America. It demonstrates also that, nowadays these houses in Brazil have been loosing their original areas because of the decline of the religious vocations and the urban density of the historical centres where these houses are located. Again, the iconographical material was fundamental to testify it.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartografia urbana comparada – Franciscanismo – Arquitetura Conventual.

**KEY WORDS:** Comparative urban cartography – Franciscanism – Conventual Architecture

## **INTRODUÇÃO**

Desde os seus primórdios, no contexto da Idade Média, a Ordem Franciscana trouxe inúmeras novidades. Uma delas, além da completa recusa dos bens materiais, foi adotar a itinerância. A destinação adotada não era a busca pelos usuais territórios ermos propícios à meditação, mas sim os locais onde estavam as multidões. Por isso os franciscanos serão conhecidos como “frades das cidades”. A rota se inicia na Itália e atravessa os vales dos Alpes se espalhando por toda a Europa Ocidental, chegando a Portugal. Apesar da recusa à posse de qualquer tipo de abrigo, as demandas da itinerância acrescida ao exponencial crescimento dos adeptos, levou à necessidade de construção de conventos.

No contexto da expansão ultramarina, o número dessas casas sofrerá grande aumento. É tempo também da popularização da cartografia urbana, com a produção de importantes coleções. Neste material e em mapas avulsos, foi possível identificar e analisar a presença dos conventos que serão fator fundamental no processo constitutivo das cidades. Fruto de pesquisa de mais de uma década, pretende-se apresentar o material cartográfico que permitiu rastrear a presença urbana dessas edificações. Serão analisados casos europeus, com maior atenção à Portugal, e no Brasil, serão trabalhadas fontes

iconográficas dos séculos XVI e XVII, quando são implantados na colônia os primeiros conventos franciscanos.

A identificação gráfica das casas no sítio geográfico demonstra o grande impacto construtivo que causaram nos lugares urbanos. Portanto, a análise cartográfica constituiu-se em fonte chave para que se confirmasse esta assertiva, sendo o passo metodológico seguinte, a sua reformatação através de infográficos que pudessem demonstrar visualmente os resultados da pesquisa.

Por outro lado, na atualidade, com o ocaso das vocações religiosas, cada vez mais estas casas se encontram ameaçadas. Ao se situarem em locais privilegiados nos centros históricos, suas extensas áreas não edificadas têm sido cedidas usualmente ao poder público. Este processo encontra comprovação e fácil visualização no material cartográfico e imagético analisado e poderá servir como suporte para futuros planos de manutenção deste patrimônio, inclusive com a criação de rotas de turismo nacionais e internacionais, de maneira a revitalizar seus papéis na vida cidadina.

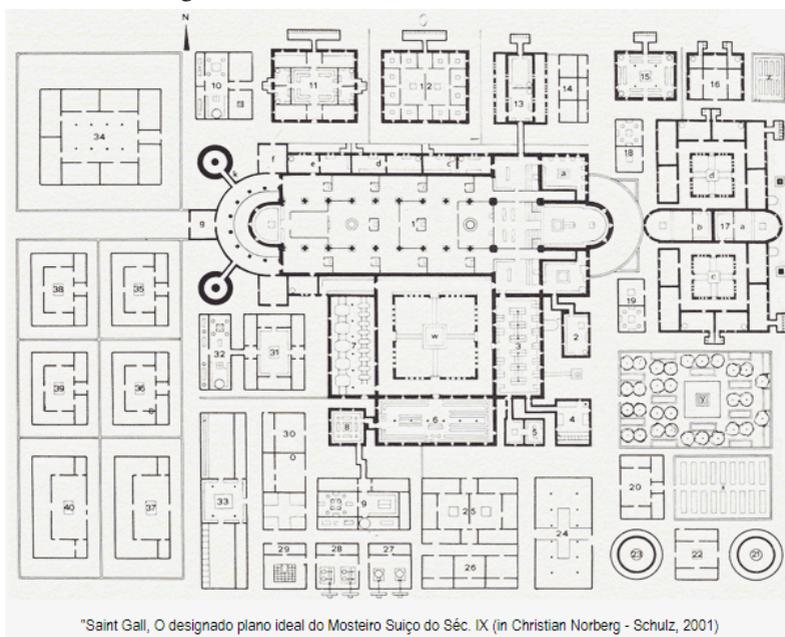
## **Arquitetura conventual e história urbana no contexto europeu**

Desde o período medieval, não apenas o despojamento material ficou sendo um traço que caracterizou o Franciscanismo mas também a itinerância. Em geral de dois a dois, os frades se espalharam por todos os continentes. Com isto, rapidamente haverão casas em toda a Europa. Este fenômeno se sobrepõe ao retorno da vida urbana e o incremento das cidades naquela época. E é neste sentido que estudos no campo da história urbana encontram grande suporteno material cartográfico. Pois como a presença dos conventos se faz de maneira expressiva, os mapas das cidades os registrarão copiosamente.

Conventos, eremitérios, monastérios têm uma longa história que se faz mais antiga que o Cristianismo. Instalados em locais distantes, arquitetaram o que pode ser chamada de uma unidade autônoma e autossuficiente, seja quando agregava poucos monges ou quando se

apresentavam em enormes unidades habitacionais. No que tange aos exemplares cristãos, muitas vezes exigiam um programa complexo pois funcionavam como uma pequena cidade. Estas unidades, mesmo evitando as urbes, foram responsáveis pelo aparecimento de várias delas, à medida que populações se aglomeravam no entorno para prestar serviços ao convento ou para usufruir de sua força, colocando-se sombreadas por suas muralhas.

Os desenhos gráficos ajudam a compreender melhor a proposta deste edifícios. A planta paradigmática da arquitetura conventual europeia, a do mosteiro de Saint Gall, demonstra a complexidade do programa que poderia demandar - envolvendo tanto atividades de moradia, litúrgicas quanto de produção agrícola e de subsistência - e a dimensão que poderiam atingir tais edifícios. Esta planta, um desenho datado do século IX, apresenta um conjunto monástico completo, possivelmente nunca construído, mas que serviu de inspiração ao longo do tempo para se pensar o modelo ideal para a vida reclusa religiosa.



"Saint Gall, O designado plano ideal do Mosteiro Suíço do Séc. IX (in Christian Norberg - Schulz, 2001)

Legenda: 1. Igreja: a) Sala de escrever no piso térreo; biblioteca no piso superior; b) Sacristia no piso térreo; guarda-roupa das vestes litúrgicas no piso superior; c) Celas para irmãos da ordem que estiverem de passagem; d) Residência do reitor da escola externa; e) Residência do guardião; f) Sala de recepção de hóspedes importantes e para a escola externa; g) Sala de recepção para todos os visitantes do mosteiro; h) Sala de recepção para a Casa do Peregrino, o Hospício e os edifícios administrativos; i) Residência do administrador da Casa do Peregrino e do Hospício; i) Locutório dos monges; k) Torre de São Miguel; l) Torre de São Gabriel; 2. Sacristia; 3. Dormitório de monges no piso superior; caldeira auxiliar no piso térreo; 4. Banhos dos monges; 5. Lavatórios dos monges; 6. Refeitório dos monges no piso térreo; guarda roupas no piso superior; 7. Adega de vinho e cerveja dos monges no piso térreo; dispensas no piso superior; 8. Cozinha dos monges; 9. Padaria e cervejaria dos monges; 10. Cozinha, padaria e cervejaria dos hóspedes importantes; 11. Casa para hóspedes importantes; 12. Escola externa; 13. Casa do abade; 14. Cozinha, despensa e banho do abade; 15. Casa para sangrias; 16. Casa do médico; 17. Noviciado e hospital; 18. Cozinha do noviciado; 19. Banho do noviciado; 20. Casa do jardineiro; 21. Galinheiro; 22. Frangos e gansos; 23. Cercado para gansos; 24. Ganadaria; 25. Atelier de artesãos; 26. Anexo do atelier de artesãos; 27. Moinhos; 28. Fornos; 29. Forno da cal; 30. Silo de cereais para cerveja; 31. Casa do Peregrino e Hospício; 32. Cozinha, padaria e cervejaria para peregrinos; 33. Estábulo para cavalos e bois, alojamento do responsável pelo estábulo; 34. Alojamentos para o exército do imperador (a identificação não é segura); 35. Curral das ovelhas e alojamento do pastor; 36. Curral para as cabras e alojamento do cabreiro; 37. Estábulo para as vacas e alojamento do vaqueiro; 38. Alojamento para os serventes das propriedades externas e para os serventes pertencentes ao exército do imperador; 39. Pocilga e alojamento do porqueiro; 40. Estábulo de águas prenhas e de potros e alojamento do cuidador; W. Claustro; X. Jardim de ervas medicinais; Y. Sementeira e horto; Z. Jardim de ervas medicinais. Figura 1 – Plano ideal do mosteiro suíço Saint Gall, do século IX. Planta disponível em Braunfels e em <<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium27/20.htm>>. Acesso em março de 2018.

Voltando à questão franciscana, sabe-se que a ordem conhece uma longa história, a partir do contexto medieval europeu onde surge o santo que funda a ordem na região da Úmbria. Na cidade de Assis encontramos os impactos trazidos pela construção da basílica franciscana e seu convento, que foram erguidos pouco tempo depois do seu falecimento - de fato como uma igreja-mausoléu - que assim, teve o seu voto de despojamento contrariado. Até hoje, a contundente e polêmica expressão destes edifícios na área medieval da cidade permite que se verifique a escala que ocuparam.



Figura 2 – Fachadado convento de São Francisco em Assis, e mapa com a localização no centro histórico. Foto da autora, 2013. Localização sobre vista aérea, Google Earth, 2018.

No período medieval os conventos crescem com as cidades. Tratando-se das ordens mendicantes, rapidamente haverá um convento franciscano e dominicano praticamente em cada uma das cidades francesas, conforme demonstram os estudos pioneiros de Duby e Le Goff. (Ver AMBROSELLIE, 1968). Em 1228, dois anos depois da morte de São Francisco, o número de conventos, apenas na Itália, chegava a cerca de 23 casas (FALBEL, 1995: 15). Segundo Braunsfels, quase um século depois, em 1316, considerando apenas os conventos franciscanos masculinos, haviam 567 casas nas províncias da Itália. Na França, no mesmo ano, seriam 247 e na Alemanha, 203 (1993: 129). Mapas que localizam os conventos no território europeu, demonstram sua expressiva presença em larga parte do continente.

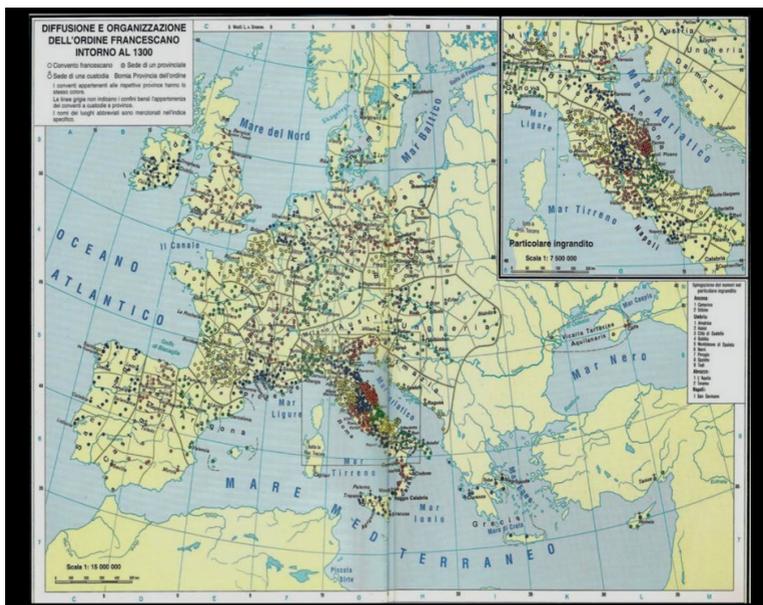


Figura3 – Mapa apresentado em Schenkluhn (2003) mostrando a localização das casas franciscanas na Europa por volta de 1300.

Mas quando se deixa o período medieval e se avança para o contexto da expansão ultramarina, temos novamente o início de um grande surto de edificações conventuais franciscanas. É o que ocorre, por exemplo no próprio Portugal<sup>1</sup>. Buscando criar certa condição comparativa, se tomarmos no Nordeste do Brasil uma faixa territorial proporcional ao tamanho de Portugal, encontramos cerca de quinze conventos franciscanos masculinos edificadas entre o século XVI e início do XVIII. Em Portugal, atinge-se nesta mesma época quase duzentas casas (LOPES, 1990). Apenas em Lisboa, estudos recentes demonstram o aumento do número de casas franciscanas entre 1551 e 1883, de 6 para 19 casas.



Conventos franciscanos em Lisboa 1551/1883

- ▲ Femininos
- Masculinos

Figura 4—Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX (PTDC/CPC-HAT/4703/2012).

## O convento no mapa do Brasil

A arquitetura religiosa teve um papel fundamental na história urbana na colônia portuguesa na América, visto que colonizar significava também doutrinar. Até hoje, ao se acessar o centro de cidades longevas no Brasil, torres e campanários se destacarão, lembrando a importância de sacralizar os espaços. Assim, os dois processos andaram em paralelo no contexto da ocupação do território. A ordem seráfica foi uma das quatro mais presentes nos primeiros séculos de colonização e sua importância, que transcendeu a questão religiosa, levou Gilberto Freyreem “A propósito de frades” (1959) mencionar o franciscanismo como um traço do ser brasileiro.

Como se viu, no Nordeste serão implantadas cerca de quinze casas conventuais franciscanas, que por guardarem similaridade foram batizadas como uma “família” nos estudos pioneiros de Germain Bazin (1956).



Figura 5 – Da esquerda para a direita, fachadas dos conventos de Penedo (AL), Cairu (BA), São Francisco do Conde (BA), Igarassu (PE), Sirinhaém (PE), São Cristóvão (SE), Cachoeira (BA), Marechal Deodoro (AL), Olinda (PE), Igarassu (PE), Salvador (BA, hospício), Ipojuca (PE), Pau d’Alho (PE), Salvador (BA) e Recife (PE). Fonte: Acervo Fotográfico do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, 2006 a 2017.

Estes conventos vêm sendo estudados pelo Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem há mais de uma década e entre vários aspectos abordados, destaca-se o estudo da implantação urbana destas casas<sup>2</sup>. Por ocuparem grandes extensões de terra, os cartógrafos não se furtaram de reproduzi-los nos mapas.

A arquitetura destas casas seráficas será fruto de um processo de muitos séculos. Do distante monastério de Saint Gall, passando pelos beneditinos medievais e depois pelos cistercienses, já se haverá trilhado um longo caminho. Assim, as configurações arquitetônicas dos conventos no Brasil, de planta bem mais modesta, vão usufruir e se adaptar a esta depuração. Já na Europa medieval muitas modificações ocorreram, por exemplo, para que a disposição espacial cisterciense se

adequasse aos princípios franciscanos, com a adoção de nova tipologia de igreja e coma obliteração dos espaços de apoio às atividades de cultura agrícola, caras aos irmãos de Císter mas não habituais na rotina dos frades seráficos.

Voltando aos mapas, vê-se no caso da primeira cidade do Brasil, Salvador, o lugar do convento franciscano, ocupando um privilegiado cone de perspectiva.

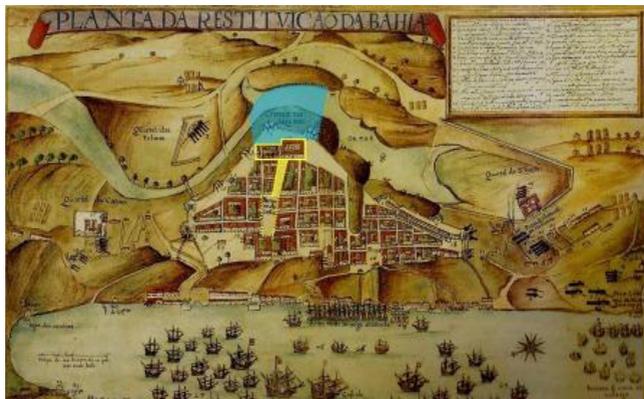


Figura 6 - Destaque ao convento franciscano de Salvador, mostrando em amarelo o seu adro, e em azul a área de cerca. Planta da Restituição da Bahia, João Teixeira Albernaz (1631). Museu do Itamarati, Rio de Janeiro. Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem

O registro cartográfico das casas franciscanas permitiu que vários estudos fossem feitos, buscando-se observar, entre vários aspectos, como se constituiu e se modificou com o passar do tempo, a área envoltória do convento. Assim, pôde-se analisar como o convento agiu no traçado urbano, bem como influenciou na localização de outros edifícios significativos nos povoados, vilas e cidades. Um dos aspectos a se destacar foi como estas casas foram paulatinamente perdendo área para os usos laicos da cidade.

Ao tempo em que as ordens declinavam de importância e as vocações

não recolocavam os mesmos planteis de frades nos conventos, e que por outro lado as demandas por terrenos avançavam à medida que as cidades cresciam, as casas conventuais foram cedendo áreas, em especial das suas cercas, ou seja, as enormes áreas destinadas ao plantio e às práticas contemplativas dos frades. Por se constituírem em locais com nenhuma ou poucas edificações, foram sendo subtraídas do complexo conventual e transformadas em áreas urbanas. O mesmo ocorreu em alguns casos com os adros, transformados em praças e ruas. Trazemos um exemplo que é do convento de Marechal Deodoro, em Alagoas. Sua cerca, ou seja, área no interior dos muros não edificada, conheceu várias segmentações que ocorreram com cessão de área para uma escola de segundo grau e outros usos diversos, como se pode ver abaixo na imagem, na área sombreada de verde.

Figura 7 – Fachada do convento de Marechal Deodoro, Alagoas e infográfico sobre vista aérea do Google Earth, 2011 A área total do convento é composta pelo adro (A), edifícios conventuais (B) e a parte verde correspondendo à cerca original (C)..Acervo do Grupo de Pesquisa Estudo da Paisagem.

Nestas investigações, foi fundamental não só o acesso às fontes textuais, mas sobretudo o estudo cartográfico e imagético que permitiu superpor diversos documentos visuais e através de sua análise, evidenciar estas alterações ocorridas com a transformação do tempo religioso para o tempo laico. O mesmo ensaio realizado para o convento de Marechal Deodoro foi repetido para diversos conventos nordestinos, confirmando a recorrência deste processo.



Portanto, buscou-se traçar aqui um breve arco que uniu espaços e arquiteturas de dois continentes, tentando demonstrar a importância das fontes cartográficas que ganham inúmeras aplicações quando deixam de ser interpretadas como meras ilustrações e ascendem ao estatuto de ferramentas investigativas.

## BIBLIOGRAFIA

BAZIN, Germain. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Editora Record, 1956.

BRAUNFELS, Wolfgang. *Monasteries of Western Europe - the architecture of the orders*. Londres: Thamesand Hudson, 1972.

FALBEL, Nachman. *Os espirituais franciscanos*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

FREYRE, Gilberto. *A Propósito de Frades*. Salvador: Publicações da Universidade da Bahia, 1959.

LE GOFF, Jacques. Apostolat mendicant et fait urbain dans la France médiévale. In: *Annales. Économies, Sociétés, Civilisations*. Ano 23, N. 2, 1968.

LOPES, Fr. F. Félix. *Colectânea de Estudos de História e Literatura – Fontes Históricas e Bibliografia Franciscana Portuguesa*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 3v., 1990.

SCHENKLUHN, W. *Architettura degli Ordini Mendicanti – Lo stile architettonico dei Domenicani e dei Francescani in Europa*, Padova: Editora Franciscane, 2003.

SILVA, Maria Angélica da , “Towards the West: how Franciscan convents drew urban places in Portugal”. In: *X Conference Internationale d’Histoire Européene*, Ghent : European Association of Urban History, 2010.